

HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS FORÇAS INTERNACIONAIS DE PAZ DA ONU

HISTÓRICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS FORÇAS INTERNACIONAIS DE PAZ DA ONU

Em 27 de janeiro de 1957, deixava o Rio de Janeiro o primeiro contingente brasileiro das Forças de Paz da ONU, seguindo com destino à região de Suez, onde o Brasil iria compor a Força de Emergência das Nações Unidas.

A participação brasileira foi coroada de êxito e trouxe glória às nossas forças armadas pela excelência no desempenho da missão. Desde então, os militares brasileiros, da Marinha, Exército, Força Aérea e Polícias Militares, têm representado o Brasil na mais nobre missão que um soldado pode almejar: a luta pela paz no mundo.

Após a missão pioneira em Suez, no Egito, o Brasil esteve presente nas Forças de Paz operando em dezenas de guerras pelo mundo, sempre levando a mensagem de paz e fraternidade do povo brasileiro, curando feridas, conciliando povos inimigos, reconstruindo países devastados e, não poucas vezes, combatendo de armas à mão.

As Forças de Paz brasileiras estiveram presentes nos locais mais distantes e inóspitos. A lista é extensa: Egito, República Dominicana, Guatemala, Equador, Peru, Congo, Costa Rica, El Salvador, Honduras, Guatemala, Nicarágua, Moçambique, Timor Leste, Croácia, Prevlaka, Índia, Paquistão, Libéria, Angola, Ruanda, Ex-Iugoslávia, Nova Guiné Ocidental, Eslavônia Oriental, Haiti, Costa do Marfim, Chipre e Guiné Bissau. Neste exato momento, enquanto realizamos esta cerimônia, quase dois mil militares brasileiros estão integrando diversas missões em andamento pelo mundo, enfrentando condições adversas, distantes da terra natal, combatendo, salvando e pacificando guerras; mantendo sempre alto o nome do nosso país no concerto das nações.

Impressionante é esta folha de serviços ao Brasil, e é justo que a memória dos feitos destes soldados seja preservada, realçando os valores cívicos e militares de nosso povo. Com essa ideia, em 1985, um grupo de veteranos da missão pioneira em Suez, reuniu-se e criou a Associação dos Integrantes do Batalhão Suez, hoje denominada Associação Brasileira das Forças de Paz da ONU de São Paulo, que ora completa vinte anos de existência.

Em 1988 o Comitê Nobel da Noruega outorgou às Forças de Paz da ONU a maior honraria de nossa sociedade, o Prêmio Nobel da Paz. Este prêmio honra nossas forças militares e reafirma o valor do soldado brasileiro na nobre missão de levar a paz ao mundo.

Tão bem sucedida é a atuação das Forças de Paz da ONU que, no ano de 2001, mais uma vez foram elas lembradas pelo Comitê Nobel, quando a Organização das Nações Unidas foi premiada com mais um Prêmio Nobel da Paz, dividido em igual parte com o seu Secretário Geral Kofi Annan. Esta é uma honra que dignifica o nosso país.

CINQUENTENÁRIO DAS FORÇAS BRASILEIRAS INTERNACIONAIS DE PAZ 1956 - 2006

Cinquenta anos das Forças de Paz Brasileiras, são cinco décadas de glórias para o Brasil, perante as nações do mundo.

O Jubileu de Ouro que hoje celebramos nos enche de orgulho como cidadãos brasileiros e mais ainda, como militares, herdeiros dos valores máximos de Tiradentes à Caxias.

O valor do Soldado Brasileiro é uma constante na nossa história, assim foi nas campanhas do Império e da República, da qual ressaltam as Revoluções da República Velha, a Segunda Guerra Mundial e este valor não é privilégio do militar, pois o militar nada é do que um cidadão de farda, este valor é do povo brasileiro, é o valor da dedicação, da coragem, da benevolência, da veracidade e da fraternidade, o Brasil tem sua grande força na mentalidade pacificadora, de convivência harmoniosa entre as nações, respeitando as suas soberanias, isto fez com que o Brasil ocupasse desde a 1ª Grande Missão de Paz desenvolvida pela ONU, posição de destaque.

São nossos soldados, bravos o suficiente para enfrentarem qualquer inimigo sob qualquer condição, pois entre nós reina a fé incrementada na missão, e são os nossos soldados, os maiores amantes da paz e mensageiros da fraternidade entre os povos, capazes de pacificar as mais cruentas guerras. São por estas razões que em 1985, um grupo de veteranos de Suez, reuniu-se e criaram a Associação dos Integrantes do Batalhão Suez, hoje denominada **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS FORÇAS INTERNACIONAIS DE PAZ DA ONU - ABFIPONU**, em seus 20 anos de existência a Associação tem congregado em seu seio, ilustres elementos civis, dedicados à causa da Paz Mundial e militares veteranos das Forças de Paz, desenvolvendo atividades cívicas, sempre presente nas solenidades, nos desfiles das grandes datas nacionais, auxiliando os seus associados na recepção da vida cível, demonstrando reconhecimento àqueles Boinas Azuis, que defenderam e defendem o nome de nossa Pátria em terras estrangeiras.

Para marcar de maneira permanente, esta longa história de sucesso militar e humanitário, a Associação, tomou a Resolução de criar a **MEDALHA CINQUENTENÁRIO DAS FORÇAS DE PAZ DO BRASIL**. Trata-se de uma homenagem singela, sem nenhum valor material, mas que se destina à lembrar aqueles que vivem, que o Brasil é uma nação forte e orgulhosa das Forças Militares que possui, que estamos sempre prontos para a guerra, ou para servir em defesa do nosso país ou da paz mundial, que estaremos presentes, levando alento e conforto aos nossos irmãos em dificuldades, onde quer que isso se faça necessário.

Parabéns Boinas Azuis, parabéns companheiros civis que conosco lutam pela paz mundial, parabéns aos familiares dos soldados.

Saibam senhores e senhoras que o Brasil tem orgulho do sacrifício, que os seus filhos fazem diariamente, defendendo a nossa terra, para que possamos viver tranquilos e independentes, como uma nação forte, soberana e unida.

Destina-se a premiar e reverenciar o culto aos nobres atributos daqueles que tenham praticado ações meritórias, enaltecidas do nome da Pátria Brasileira que é detentora do Prêmio Nobel da Paz 1988 e 2001, perante as demais nações, e em sinal de reconhecimento aos valores militares, espírito de civismo, preservação da memória e serviços prestados à Pátria.



MEDALHA CINQUENTENÁRIO DAS FORÇAS DE PAZ DO BRASIL

As Forças de Paz do Brasil foram criadas em 22 de novembro de 1956, através do Decreto nº 61/56 do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, para integrarem a Força Internacional de Emergência da ONU no Egito, tendo, desde então, atuado com brilhantismo no contexto internacional, presentes em todos os continentes sendo objetivo da ABFIP ONU preservar a memória destas forças e projetar seus valores para o futuro.

A Medalha Cinquentenário das Forças de Paz do Brasil, instituída pela **Resolução ABIFP ONU nº 001/05**, reconhecida com o código A35MCFPB, conforme publicação no Bol. nº 030 do DGP de 26/07/2006, Fl. 5 do Adt. DCEM 7A,

A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NAS FORÇAS DE PAZ DA ONU

O Brasil foi um dos membros fundadores da Liga das Nações, logo após o final da 1ª Guerra Mundial. Essa organização destinava-se a promover a convivência harmônica entre as nações. Infelizmente, devido às diversas condicionantes que impediram a resolução dos conflitos que motivaram a 1ª Guerra, alguns anos após a sua fundação a Liga das Nações esvaziou-se, sendo impotente para evitar a deflagração da 2ª Guerra Mundial.

O término da 2ª Guerra, de consequências terríveis para a humanidade, fez ressurgir o desejo de criar uma organização destinada a fomentar a paz mundial, o que aconteceu com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945. O ato inicial da ONU contou com a participação de algumas poucas nações, dentre elas mais uma vez estava o Brasil, reafirmando a firme convicção do povo brasileiro na alternativa diplomática para solução dos conflitos internacionais, buscando evitar a ocorrência de novas guerras.

A atuação da ONU no propósito de evitar a guerra e manter a paz, está firmemente ancorada no seus dois órgãos máximos, a Assembléia Geral e o Conselho de Segurança, sendo que este último sobrepõe-se ao primeiro no que tange à execução das operações de paz.

Logo após a criação da ONU, em 1948, houve a primeira missão de paz internacional destinada a supervisionar o cessar-fogo na Guerra da Palestina. Desde então, com mandatos diversos, as Forças de Paz da ONU têm atuado em todos os continentes, em uma sucessão de missões, largamente bem-sucedidas nos seus propósitos.

O Brasil, fiel aos princípios que nortearam a sua adesão à ONU, como um dos seus países fundadores, tem participado ativamente das missões de paz, enviando militares brasileiros das Forças Armadas e Polícias Militares para representarem o Brasil na luta pela paz.

Desde a sua criação, até o presente, soldados brasileiros estiveram presentes nas seguintes missões:

Primeira Força de Emergência das Nações Unidas em Suez - UNEF

A primeira participação brasileira nas Forças de Paz, com o “Batalhão Suez”, constituído de um Batalhão de Infantaria de aproximadamente 600 homens enviados anualmente ao Egito, de janeiro de 1957 a julho de 1967, com a missão de manter a paz entre os exércitos egípcios e israelenses.

Nova Guiné Ocidental – UNSF

Dois observadores militares brasileiros provenientes do Batalhão Suez foram enviados para a Força de Segurança das Nações Unidas na Nova Guiné Ocidental, de 18 de agosto a 21 de setembro de 1962.

Missão de Representante Permanente do Secretário-Geral da ONU na República Dominicana – DOMREP

O Brasil enviou um observador militar para a Missão do Representante Permanente do Secretário-Geral da ONU na República Dominicana, de maio de 1965 a outubro de 1966.

Missão de Observação das Nações Unidas na Índia e no Paquistão – UNMOGIP

O Brasil cedeu dez observadores militares para a Missão de Observação das Nações Unidas na Índia e no Paquistão, de 1965 a 1966.

Primeira Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola - UNAVEM I

Esta missão destinava-se a supervisionar a saída das tropas de Cuba do território angolano. De janeiro de 1989 a maio de 1991 contou com a participação de oito observadores e militares de Saúde do Brasil, encarregados do apoio específico aos integrantes da missão.

Grupo de Observação das Nações Unidas na América Central – ONUCA

A Missão das Nações Unidas para a América Central foi implementada em 1989, com a finalidade de promover e estimular, em cinco países da América Central (Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua), a desmobilização voluntária, dos “contras” atuantes na área. 21 militares brasileiros atuaram como observadores, o que propiciou o estabelecimento da Missão das Nações Unidas para El Salvador (ONUSAL) em El Salvador, e da Missão Desminado, esta com o encargo da limpeza de campos de minas na Nicarágua, sob a égide da OEA.

Segunda Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola - UNAVEM II

O Brasil continuou contribuindo para o segundo mandato da Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola, de maio de 1991 a fevereiro de 1995, com oito observadores militares, nove observadores policiais militares e uma unidade médica.

Missão de Observação das Nações Unidas em El Salvador – ONUSAL

De julho de 1991 a abril de 1995, o Brasil contribuiu para a missão em El Salvador com 67 observadores militares, 15 observadores policiais militares e uma unidade médica (de abril a maio de 1992). O objetivo da missão era verificar os acordos negociados entre o governo salvadorenho e a Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional (FMLN).

Moçambique – ONUMOZ

A Missão das Nações Unidas para Moçambique foi estabelecida em 1992, para verificar os acordos gerais de paz assinados entre o governo de Moçambique e a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO). De janeiro 1993 a dezembro 1994, o Brasil contribuiu com 26 observadores militares, 67 observadores policiais militares, uma unidade médica e, de junho a dezembro de 1994, com uma companhia de infantaria de 170 militares.

Missão de observação das Nações Unidas em Uganda-Ruanda – UNAMIR

De agosto de 1993 a setembro de 1994, o Brasil manteve dez observadores militares em Uganda e Ruanda, atuando no conflito étnico-militar, entre o governo de Ruanda e a Frente Patriótica Ruandense (RPF). De outubro de 1993 a fevereiro de 1994, o Brasil forneceu também uma equipe médica.

Força de Proteção das Nações Unidas na Antiga Iugoslávia – UNPROFOR

O Brasil enviou um contingente de 23 observadores militares e 10 observadores policiais militares para a Força de Proteção das Nações Unidas na antiga Iugoslávia, de agosto de 1992 a dezembro de 1995. O objetivo da Força de Proteção das Nações Unidas foi criar as condições de paz e segurança necessárias à consecução de um acordo geral de paz naquele País.

Terceira Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola - UNAVEM III

Criada após a assinatura dos acordos de paz entre o Governo angolano e a UNITA, a missão teve por finalidade a verificação do cessar-fogo, a desmobilização ou a reintegração das tropas das partes em conflito às forças armadas angolanas e a realização do segundo turno das eleições gerais no país. De agosto de 1995 a julho de 1997, o Brasil contribuiu com um batalhão de infantaria (800 homens), uma companhia de engenharia (200 homens), dois postos saúde avançados (40 médicos e assistentes), aproximadamente 40 oficiais do Estado-Maior, uma média de 14 observadores militares e 11 observadores policiais militares. O Brasil chegou a ser o maior contribuinte de tropas para a UNAVEM III, que durante quase dois anos foi a maior operação de paz das Nações Unidas.

Croácia – UNPF

Com a assinatura dos acordos de paz para a região, permaneceram contando com a participação brasileira as missões: Administração Transitória das Nações Unidas na Eslavônia Oriental (UNTAES); Observadores Militares da ONU na Península de Prevlaka (UNMOP); e a Desdobramento Preventivo das Nações Unidas (UNPREDEP), que substituíram a antiga UNPROFOR.

Missão de Observação das Nações Unidas em Angola – MONUA

De julho de 1997 a fevereiro de 1998, o Brasil contribuiu, durante todo o mandato da Missão de Observadores das Nações Unidas em Angola com uma média de quatro observadores militares, aproximadamente 20 observadores policiais militares e dois oficiais que atuaram no Estado-Maior da missão. Em março de 1999, o Brasil passou a ceder uma unidade médica, composta por 15 militares do Exército.

Missão das Nações Unidas em Prevlaka – UNMOP

O Brasil participa com um observador militar da Missão de Observadores das Nações Unidas na Península da Prevlaka, Croácia, desde janeiro de 1996. De 1996 a 1999 a missão esteve a cargo da Força Aérea Brasileira, estando hoje sob responsabilidade do Exército Brasileiro.

Força das Nações Unidas no Chipre – UNFICYP

O Embaixador Carlos Alfredo Bernardes atuou como Representante Especial do Secretário-Geral da ONU no Chipre, de setembro de 1964 a janeiro de 1967. A partir de 1995 o Brasil passou a integrar permanentemente a missão com dois militares brasileiros incorporados ao Batalhão de Infantaria argentino que serve na em Chipre.

Missão de Verificação das Nações Unidas de Guatemala – MINUGUA

O Brasil participa, desde outubro de 1994, da Missão de Verificação na Guatemala, para monitorar o respeito aos direitos humanos, com quatro oficiais de ligação do Exército a 13 observadores policiais militares. Em 1995, com a desmobilização da União Revolucionária Nacional Guatemalteca (URNG), a missão foi reforçada por observadores militares que tiveram por atribuição assistir a esse processo.

Timor Leste - UNAMET, INTERFET, UNTAET e UNMISSET

Desde julho de 99 o Brasil participa permanentemente das sucessivas missões das Nações Unidas em Timor Leste para imposição de paz, com uma média de 120 militares, composta de oficiais observadores militares, integrantes do quartel general das Forças de Paz, uma companhia de Polícia do Exército e um grupo de policiais militares em serviço operacional, sendo hoje um dos maiores contribuidores de forças para a missão.

Haiti – MINUSTAH

Iniciada em 2004, graças em grande parte aos esforços diplomáticos do Brasil, a missão destina-se a impor a paz, estabilizando a ordem pública no Haiti. O Brasil compõe os maiores efetivos das Forças de Paz, com cerca de 1.500 militares do Exército, Marinha e Polícias Militares.

MISSÕES DE PAZ, FORA DA ONU.

Força Interamericana de Paz - FIP OEA

O Brasil participou da Força Interamericana de Paz, criada pela OEA para intervir na crise política que havia eclodido na República Dominicana (1965 - 1966). A Força Interamericana - Brasil (FAIBRAS) foi empregada com um efetivo de um batalhão reforçado, com tropas da Marinha e Exército Brasileiro.

Missão de Observadores Militares do Equador - Peru – MOMEPE

A Missão de Observadores Militares Equador - Peru foi criada em 1995 para solucionar o conflito fronteiriço entre aqueles países. Foi concluída com pleno êxito em 1999. O Brasil teve a participação de aproximadamente 191 militares, entre coordenadores-gerais, observadores militares e grupo de apoio. Esta missão não foi realizada pela ONU, mas representa também uma típica atuação de força de paz.

Missão de Auxílio à Remoção de Minas na América Central – MARMINCA

A Missão de Assistência à Remoção de Minas atua sob a égide da Junta Interamericana de Defesa da OEA. Realiza a preparação de pessoal especializada em trabalhos de desminagem, e supervisionando a limpeza de áreas minadas em países da América Central como Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, e Nicarágua. O Brasil tem militares do Exército na missão, atuando como instrutores e supervisores de limpeza de campos de minas.

QUEM COMPÕE AS FORÇAS DE PAZ DA ONU

O trâmite da implementação das missões de paz inicia-se no Conselho de Segurança da ONU, que decide sobre a composição das Forças de Paz. Quando da ocorrência de um conflito internacional, a Assembleia Geral, o Secretário Geral ou o próprio Conselho de Segurança podem trazer o assunto à discussão, envolvendo aí a diplomacia dos países membros. Este processo pode levar à decisão de desencadear uma missão de paz. Tomada a decisão, o Conselho de Segurança, prevendo a colaboração de tropas oferecida pelos países, estabelece o mandato da missão de paz e sua dimensão, enquadrando-a nos capítulos da Carta das Nações Unidas e delimitando seus objetivos.

A missão normalmente contará com os seguintes quadros componentes e respectivas equipes: político, diplomático, direitos humanos, administração civil, eleitoral, repatriação, monitoramento de fronteiras, observação, policial e militar, além de contar com serviço de campo e recrutamento local.

As forças de paz serão selecionadas conforme o mandato, sendo que elas compreendem três forças distintas, que são: a **PKF (Peace Keeping Force)**, normalmente formada por tropas de infantaria, cavalaria blindada, aviação, saúde, engenharia e comunicações, dotadas de equipamento ligeiro; a **UNPol (United Nations Police)**, formada por policiais militares destinados à atuação junto à população civil e a **UNMO (United Nations Military Observers)** formada por militares de todas as forças, destinados ao monitoramento imparcial dos locais de conflito.

A missão passa então à fase de organização pelo **DPKO (Department of Peace Keeping Operations)**, que formaliza os contatos com os países que irão fornecer as forças e equipamentos necessários, apresentando-os no local da missão.

Segundo o **DPKO**, dentre os diversos requisitos necessários aos integrantes das forças de paz estão: aptidão física e saúde excelente, alto nível de resistência à fadiga, elevada disposição, perfeita saúde mental, capacidade de investigação e julgamento, bom senso, atitude objetiva e imparcial, boa educação, disciplina, paciência, ser amigável e de bom humor, capacidade de liderança, atitude e aparência maduras, qualificação profissional necessária e, por fim, capacidade analítica para poder diferenciar entre abordagens idealistas e realistas na solução de problemas; e para os integrantes da UN Police e UNMO exige-se também fluência no idioma da missão (normalmente inglês, francês ou espanhol) e, se possível, no idioma local.